



CAPOEIRA ANGOLA: FILOSOFIA DE SABER

Habina Luís Nhanque¹
Elizia Cristina Ferreira²

RESUMO

Este trabalho procura analisar Capoeira Angola enquanto uma filosofia de saber e cuja transmissão ocorre por meio da oralidade, ou seja, de mais velhos para os mais novos. Em função dos elementos destacados, procurou-se estudar os pensamentos e ensinamentos que fazem presentes na Capoeira Angola e a partir das contribuições de Mestre Pastinha e de outros mestres, mestras da capoeira Angola e assim como os pesquisadores dessa temática. A metodologia utilizada na elaboração desse trabalho foi seguinte: a pesquisa bibliográfica, também foi utilizado os registros audiovisuais, (análises documentários, participação em lives e afins). E os resultados de estudo apontaram que durante vários anos, no Brasil, entre 1890 a 1934, a Capoeira era proibida de ser praticada pelo Estado brasileiro, e conforme o Código Penal dos Estados Unidos do Brasil praticar capoeira era crime. Não apenas, A Capoeira Angola é uma filosofia de vida que nos ensina modo de viver dentro da comunidade e respeito aos mais velhos da comunidade. Ela é um espaço de acolhimento, que não só limita em ensinar os exercícios de capoeira, mas é lugar de refletir, conectando com passado, presente e o futuro.

Palavras-chave: capoeira angola; filosofia; oralidade; modo de vida.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Discente, habinaluisnhanque2018@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês., Discente, elizia@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar a Capoeira Angola enquanto uma filosofia de saber. Assim, procura compreender os pensamentos e ensinamentos que fazem presentes na Capoeira Angola.

A Capoeira Angola é entendida aqui como uma luta de autodefesa disfarçada na dança, cântico e lamentos. E na perspectiva da pesquisadora e Mestre Janja Araújo (2019), a capoeira é um movimento social de resistência e de luta contra a violência.

Não apenas, a Capoeira Angola é uma filosofia de vida que nos ensina uma forma de viver no mundo e de uma maneira coletiva e de ter respeito aos mais velhos da comunidade. Ela é um espaço de acolhimento, que não só limita em ensinar os exercícios de capoeira, mas é lugar de refletir, assim conectando com passado, presente e o futuro.

O presente trabalho estrutura-se em quatro sessões. Na primeira parte, faz uma contextualização geral sobre a origem da Capoeira e problematiza o seu surgimento no Brasil com a vinda dos escravizados do continente africano. Na segunda sessão, o texto discorre sobre o processo histórico da Capoeira na sociedade brasileira. A terceira parte trata do processo de aprendizagem na Capoeira Angola, abordando a sua forma de ensino que se dá mediante a oralidade, ou seja, dos mais velhos para os mais novos. A quarta e última sessão, versa sobre a Capoeira Angola enquanto uma filosofia de saber e a sua relação com filosofia de vida e resistência às opressões.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, foi a pesquisa bibliográfica e os registros audiovisuais diversos (documentários, participação em lives e afins) com os mestres, mestras e pesquisadores da Capoeira Angola. Além disso, houve participação em eventos diversos que aconteceram dentro e fora da Unilab.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Capoeira Angola é uma luta de autodefesa disfarçada na dança, cântico e lamentos. E conforme Mestre Janja Araújo (2019), a capoeira é um movimento social de resistência e de luta contra a violência. A Capoeira pode ser compreendida como uma manifestação artística cultural trazida por escravizados do continente africano para o Brasil, em outras palavras, ela é uma manifestação popular afro-brasileira. E segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014, p. 19) "A capoeira, uma manifestação cultural que se caracteriza por suas múltiplas dimensões, é ao mesmo tempo dança, luta e jogo".

Por sua vez, Jânio Martins dos Santos, conhecido na Capoeira Angola por Mestre Curió, afirma no Documentário Mestre Curió Capoeira Angola Part 1 que "[...] a capoeira é arte, dança, malícia, filosofia e educação. Ao analisar a fala do guardião da tradição, Mestre Curió, defensor da Capoeira Angola, sobre sua concepção da capoeira, Mestre Pastinha também defendia essa visão.

"A capoeira é um jogo de liberdade, e, como tal, é uma ética, constituindo-se como um campo multidisciplinar e multirreferencial por excelência. [...]" (OLIVEIRA, 2015, p.253, grifos do autor).

Assim, conforme Vicente Ferreira Pastinha, conhecido na Capoeira Angola, por Mestre Pastinha, em sua obra intitulada "Capoeira Angola" (1988), ele assegura que a origem da Capoeira Angola, no Brasil, ocorreu com a vinda dos escravizados africanos, que em sua maioria era os angolanos e que se dedicavam principalmente a essa prática. Como resultado, surgiu o nome Capoeira Angola (MESTRE PASTINHA, 1988).

Assim, segundo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014, p.19) "As origens da capoeira remetem basicamente a três mitos fundadores: a capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados; a capoeira é criação de escravos quilombolas no Brasil; a capoeira é criação dos



índios, [...]” analisando o trecho citado, percebe-se que há várias explicações a respeito do surgimento da capoeira. E para Mestre Neco, no seu depoimento em documentário “Pastinha uma vida pela capoeira”, a Capoeira foi criada por escravos, no sentido de si protegeram das mãos dos seus “donos.” Enquanto na concepção do professor historiador, Matthias Röhrig Assunção (2008) falar da origem de capoeira sempre gera discussões e controvérsias.

Continuando na mesma linha do raciocínio, apesar de origem da capoeira tivesse surgido na África, sem dúvida, não se pode negar que o Brasil é o país onde ela se desenvolveu, resistiu de tantas perseguições e permanece até presentemente, pois é difundida atualmente em várias partes do mundo, isto é, para o então ministro da Cultura do Brasil, Gilberto Gil, no seu discurso feito em 2004, na Suécia, afirmou que, “Atualmente, a capoeira é praticada em mais de 150 países. Nas Américas, no Japão, na China, em Israel, na Coreia, na Austrália, na África e em praticamente toda a Europa [...]” (IPHAN, 2014, p.121). Analisando o trecho citado, compreende-se que a capoeira, em seus diversos estilos, ela está atualmente presente e é praticada em todos os cinco continentes.

Outrossim, a Capoeira Angola é uma filosofia de vida que ensina uma forma de viver no mundo e de uma maneira coletiva e de ter respeito aos mais velhos da comunidade. Ela é um espaço de acolhimento, que não só limita em ensinar os exercícios de capoeira, mas é lugar de refletir, assim conectando com passado, presente e o futuro.

Na Capoeira Angola é inseparável a noção o corpo e a espiritualidade filosófica, pois são esses elementos que mantém a capoeira viva. “O corpo é aqui compreendido como lugar sagrado, expressão materializada do nosso Ser, que deve, portanto, ser cuidado, autonomamente, por cada um de nós” (Machado; Araújo, 2015, p.100, grifo nosso). É importante ressaltar que apesar da a Capoeira Angola é compreendida como uma filosofia de vida, em outras palavras, modo de pensar o mundo para alguns, certamente, há muitas pessoas que observam a capoeira não como uma filosofia, mas sim, como um esporte.

A Capoeira Angola nos ensina forma de conviver com o outro. A filosofia da capoeira valoriza a luta como forma de expressão e de defesa pessoal, mas também enfatiza a importância de viver em comunitarismo e viver de forma harmoniosa com os outros. Em função dos elementos destacados, conforme Oliveira (2015, p.254) afirma que “[...] A Capoeira Angola, neste contexto, é assumida como território produtor de conhecimento que congrega os sentidos explorados na contemporaneidade. É um antigo jogo de corpo que já adiantava os dobramentos do pensamento contemporâneo”.

A Capoeira Angola é uma filosofia que pode ser entendida como um conjunto de valores civilizatórios que inclui as questões de ancestralidade africana e afro-brasileira. “[...] A vivência em comunidade representa a forma possível para o movimento de preservação e atualização das tradições e constitui-se como a base para a efetivação dos processos de transmissão de saberes” (Machado; Araújo 2015, p.110). Na Capoeira Angola, a figura de mestre é muito significativa para a comunidade de modo geral, porque ele tem a responsabilidade de passar os conhecimentos para os mais novos por via da oralidade.

Ademais, na Capoeira Angola, o processo de aprendizagem acontece por meio da oralidade, na qual o mestre transmite todos os saberes que ele acumula para seu aluno. Por sua vez, diz Mestre Pastinha (1988) que a Capoeira só se aprende com a prática e “sob orientação” de um professor mestre e competente. E afirma Mestre Moraes (2022), durante o encontro de reflexão realizado no Quilombo N'ganga, na Ilha de Maré, em Salvador, Bahia, em 2022, que se reuniu vários capoeiristas de diferentes estados do Brasil e também de fora do país, que “a Capoeira Angola ninguém aprende de imediato, é conviver com ela, estar ao lado dela, aí você aprende, você só aprende a Capoeira Angola dessa forma [...]”.

A roda é um lugar de aprendizado envolvendo o mestre, seu discípulo e a comunidade ali presentes, a qual o processo de aprendizagem ocorre por meio da oralidade, pois os alunos aprendem a respeitarem os seus



mestres e os mais velhos da comunidade. “A roda pode ser considerada, [...] como um rito de passagem que se incorporava ao processo de aprendizagem, [...]” (ABREU, 1999 apud ABIB, 2006, p.89)

Na mesma ocasião, diz Mestre Moares (2022, s.p.) que “[...] a roda de capoeira é um espaço de repensar a vida, repensar tudo que acontece fora dela, [...]”. Realmente, analisando a fala de Mestre Moraes acima citada, compreende-se que a roda da capoeira é entendida como um espaço de aprendizagem social. Pelo contrário, ainda haja pessoas que observam a roda da capoeira não como um espaço de troca de conhecimentos e uns até demonizam a prática da capoeira.

Em função disso, consoante Machado e Araújo (2015, p.101-102) argumentam que “Na Capoeira Angola o seu processo de Aprendizagem não se limita a momentos de treinamento ou de aulas, mas passa pela inserção e o envolvimento dos aprendizes no universo da capoeiragem, [...] acontece principalmente por meio dos grupos de capoeira.”

É possível dizer que a essência da Capoeira Angola é a preservação da memória coletiva da ancestralidade por meio da oralidade e mantê-la viva dentro de uma roda. Assim, a roda da capoeira é um espaço considerado “sagrado” para os capoeiristas. Também ela é um momento da conexão entre o corpo, ancestralidade e a espiritualidade. A roda da capoeira é um espaço mítico que conecta passado, presente e futuro.

Dessa forma, segundo Machado e Araújo (2015, p.110) explicam a seguinte forma, “O que mantém o grupo/comunidade conectado à ancestralidade é a repetição, frequente, do ritual. Ele faz a ligação entre a ancestralidade e a comunidade, por meio da oralidade, passando pelo corpo, que possibilita transmitir a Força Vital [...]”

CONCLUSÕES

Em suma, a Capoeira Angola pode ser compreendida como uma manifestação cultural afro-brasileira que se preocupa em preservar as questões ancestrais através da oralidade e da memória coletiva. Desse modo, a nossa hipótese apresentada acima, comprovou nos que a Capoeira Angola, para além de ser considerada como um esporte nacional, ela é uma filosofia de vida que nos ensina modo de viver dentro da comunidade e respeito aos mais velhos. Ela é um espaço de acolhimento, que não só limita em ensinar os exercícios de capoeira, mas é lugar de refletir, conectando com passado, presente e o futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo financiamento da pesquisa intitulada **Capoeira a e filosofia - jogo de saber, ginga de conceitos** e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 86-98, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://shre.ink/abOa> . Acesso em: 27 jul. 2023.
- ARAÚJO, Janja. Mulheres negras e culturas tradicionais: memória e resistência. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 2, p. 553-565, maio/ago. 2019.
- ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Capoeira de raiz: em angola, pistas da arte ancestral. 2008.
- INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Referências históricas. In: _____ **Roda**



de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira. Brasília: Iphan, 2014.

MACHADO, Sara Abreu Mata; ARAÚJO, Janja. Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://shre.ink/abcv> . Acesso em: 23 jul. 2023.

MESTRE PASTINHA. Capoeira angola. 3.ed. Salvador: Fundação Cultura do Estado da Bahia, 1988.

MURICY, Antônio Carlos. **Pastinha uma vida pela capoeira.** Publicado pelo canal Instituto Gingas, em 3 de jun. 2018. Documentário (83 min. 09 segs.). Disponível em: <https://shre.ink/keeV> . Acesso em: 12 de nov. 2022.

OLIVEIRA, Eduardo. Capoeira e filosofia. In: Joseania Miranda Freitas. (Org.). **Uma coleção bibliográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no museu Afro-Brasileiro da UFBA.** Joseania Miranda Freitas. (Org) Salvador: EDUFBA, 2015. p.253-265.

PEDRO TRINDADE, **Encontro com Mestre Moraes no Quilombo N'ganga.** Publicado pelo canal Pedro Trindade, em 21 fev. 2022. Vídeo (25 min. 53 seg.). Disponível em: <https://shre.ink/2CdP> . Acesso em: 14 ago. 2023.

PRATICANDO CAPOEIRA. **Documentário Mestre Curio Capoeira Angola Part 1.** publicado pelo canal Praticando Capoeira, em 17 maio 2020. Documentário (26 min. 27 segs.). Disponível em: <https://shre.ink/ncGl> . Acesso em: 01 out. 2023.